

teatroviriato

© Francisco Sá

ESTREIA

16 e 17
JULHO '21

sex e sáb 21h00

TEATRO

Sala de
espetáculos

ONLINE DISTORTION / BORDER LINE(S)

PEDRO SOUSA LOUREIRO

80 min. aprox. | m/ 16 anos

Criação **Pedro Sousa Loureiro**

Espaço sonoro **Francisco Barahona**

Com **Joana Joana Cabral Cotrim,**
Marta Barahona Abreu,
Pedro Sousa Loureiro
e **Susana Blazer**

Este espetáculo inclui a letra

"Arisco" de Fernando Pinto do Amaral

Fotografia **Francisco Sá**

Design de luz **Janaína Gonçalves**

Edição de vídeo **José Alvega**

Figurinos cedidos por **Eric Ribeiro**

Realização de filmagens

Rural Armenia Art Residency

- **Talin, Byurakan e**

Yerevan Pedro Sousa Loureiro

Assessoria de imprensa **Élia Teixeira**

Coprodução

OS PATO BRAVO e Teatro Viriato

Apoio **Antena 2, Rural Art Residency**

Armenia, Today Art Initiative,

Liceu Camões e Espaço Lx Jovem

ONLINE DISTORTION / BORDER LINE(S)

A ideia da criação deste espetáculo parte do contraste que experienciei durante a realização de um documentário na Arménia em Setembro de 2019, (Yerevan, Byurakan e Talin), durante a participação na residência artística Rural Armenia Art Residency, criada por Lilit Stepanyan em 2019, e o regresso ao quotidiano em Portugal, ao qual se juntou a experiência pandémica.

A partir do cruzamento entre contextos urbanos e rurais e do contacto com várias artistas plásticas feministas surgiu a vontade de colocar em relação esta experiência com a obra da Cindy Sherman, abordando os conceitos de feminilidade, excentricidade e insólito.

Qual a distorção e/ou perceção que temos da realidade?

Os contrastes que assisti na Arménia que vive em dois tempos imagéticos servem de base para esta criação. Visitei Yerevan, a capital, e duas localidades rurais: (Talin e Byurakan). Talin tem cerca de 8.000 habitantes e Buyurakan tem cerca de 300 habitantes, com vista para o monte Ararat. Em todas estas localidades circulam carros do tempo da união soviética "misturados" com carros produzidos nos dias de hoje. A cidade parece coabitar em dois tempos imagéticos, duas velocidades, com várias décadas intersetadas entre si.

A filmagem e projeção em tempo real no espetáculo ampliará o tamanho do corpo dos performers e criará uma diferença de escala que servirá de analogia às diferentes relações hierárquicas e luta de egos, bem como os limites físicos e psicológicos explorando assim as disfunções e contrastes, ficcionadas a partir, ou não, de elementos biográficos). O desenho servirá como um prolongamento do corpo convicto da sua eternidade, sendo um dos recursos usados para fotografar o tempo a partir do traço. .

Pedro Sousa Loureiro



PEDRO SOUSA LOUREIRO

Nasceu em Coimbra em 1989. Frequentou o curso de Artes Plásticas na ESAD (Caldas da Rainha) e é licenciado em Teatro pela ESTC. Em Teatro trabalhou com: Maria João Rocha, Joris Lacoste, Lisbeth Gritter, Jorge Silva Melo, Ricardo Neves-Neves e Sofia Ângelo. Funda em 2013 com Joana Cotrim, OS PATO BRAVO com quem cocria "Of Of Medeia" (Primeiros Sintomas - 2014), "Monumentos" (Espaço Companhia Olga Roriz - 2015). Durante 6 meses em 2016 apresenta "Palavra Com Lugar" em torno de Mário Cesariny, na Pensão Amor. Encena "Beautiful House", a partir do universo da artista plástica Martha Rosler, com apoio à criação da Fundação Calouste Gulbenkian (Caves Liceu Camões - 2017). OS PATO BRAVO recebem, na Categoria de Teatro, os *Prémios Novos 2016*. Participa nas residências Artísticas da Nomadways em Bernay-en-Ponthieu (França 2016). Em Bruxelas, 2017, participa no espetáculo "Ticket to Heaven", de Joana Cotrim, no KVS BOX. Cria "Imperatore", em 2018, também da sua autoria. Considerado um dos 10 melhores espetáculos pela *Time Out Lisboa 2018*. Programas de rádio criados para a Antena 2: "Intersecções" (2016), "Shot de Liberdade" (2020). Em setembro de 2019, iniciou a primeira fase de um documentário filmado na Arménia colaborando com *Today Art Initiative*. Residências Artísticas Internacionais: Nomadways - Bernay-en-Ponthieu (França, 2016); Bruxelas - "Ticket to Heaven", de Joana Cotrim, no KVS BOX (Bélgica 2017); Bruxelas & Ghent - "En Loleeta" de Axelle Verkempick (Bélgica 2018); Today Art Initiative - Yerevan - Arménia (2019).

JOANA COTRIM

Fez o mestrado em encenação pela Royal Institute of Theatre, Cinema and Sound, em Bruxelas com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian de 2015 a 2017. Licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, ramo Atores, em 2012. Bacharelato no ISPA na área de psicologia clínica. De 2011 a 2015 trabalhou como atriz no Teatro Nacional D. Maria II, integrando o elenco artístico fixo de 2012 a 2015. Funda em 2013, com Pedro Sousa Loureiro, OS PATO BRAVO, vencendo na Categoria de Teatro, os *Prémios Novos 2016* com a peça "Monumentos". Desenvolvem projetos teatrais e *site-specific*, entre eles, "Demóscar", "Of of Medeia" e "Monumentos", em cocriação e "My Beauty Tv Project", "Prelúdio para Helena", "Permanent Finit", "The revolution" e "Ticket to Heaven" como criadora e autora, onde procurava a dissociação e anacronismo entre formas e conteúdos. Recentemente funda O Clube e tem vindo a trabalhar em parceria com Rita Morais e Ana Sampaio e Maia. É cocriadora de "Noite e Dia", projeto com circulação internacional em Antuérpia e Bruxelas, "A Família" e "As Três Irmãs". Desenvolve também criações a solo, em galerias, teatros e espaços informais, criações a partir de material autobiográfico, variando entre a ficção e a realidade, partindo da experiência adquirida na dança, pela Escola de Dança do Conservatório de Lisboa, e no teatro. Participou em diversas produções televisivas para a Plural e para a SP Televisão. Leciona expressão dramática e teatro na Escola Básica Padre Abel Varzim e José Ruy no regime de atividades de enriquecimento curricular. Enquanto atriz trabalhou com João Mota, Tim Carroll, Daniel Gorjão, Tiago Vieira, Liesbeth Gritter e em cocriação com Cátia Terrinca, Pedro Loureiro, Peter Vandembemt, Rita Morais, Ana Sampaio e Maia e David Pereira Bastos.

SUSANA BLAZER

Viveu e estudou no Cartaxo. Aos dezoito anos ingressou no Curso de Artes do Espetáculo, na Faculdade de Letras de Lisboa. Licenciou-se também como atriz na Escola Superior de Teatro e Cinema. No trabalho, tem participado em inúmeras companhias e diferentes encenadores, tais como João Brites, nos espetáculos "Quixote", nomeado para os *Prémios SPA 2010*, "Quarentena", entre outros. Ainda no Teatro O Bando foi encenada por Anatoly Praudin, em "Pedro e Inês". No Teatro da Terra foi dirigida por Maria João Luís em "Chão D' Água" e em "Ninguém se ouve, Ninguém se vê", a partir d'"A Gaiota", de Anton Tchekhov. Fez assistência de encenação e entrou enquanto atriz no espetáculo "Dois homens nus", encenado por Tiago Guedes. Entrou ainda em espetáculos encenados por Adriana Aboim, Rui Neto, Miguel Sopas, André Teodósio ou Francisco Campos, tendo colaborado nos últimos cinco projetos deste encenador: "Eczema", "Baby Blues", "A Mosca", "Felicidade e Rocky". Apresentou o festival *Noites Cultas*, a performance "Sandando". Trabalha também regularmente em televisão, destacando o programa "Camada de Nervos", do Canal Q. Possui também experiência em Cinema e Publicidade. No estrangeiro destaca a participação em "Masion Close", do Canal Plus.

MARTA BARAHONA ABREU

Marta Barahona Abreu nasce em Lisboa a 16 de março de 1983. Cedo começa a dar os seus primeiros passos em palco, através da dança a sua primeira paixão nas artes performativas e que ainda hoje desenvolve. A sua formação básica termina na escola alemã de Lisboa em 2001 e ingressa na faculdade de Direito na universidade de Lisboa onde estudou 5 anos. É licenciada em Teatro na ESTC. Ao terminar o curso de Teatro em ramo de atores trabalha com o teatro O Bando em diversos projetos sendo um deles 14 companhias de diferente na infância da EU numa cooperação conjunta. Nesta plataforma *platform11+* trabalha com Miguel Moreira, Ivana Sanjevic e Petr Vodicka, com carreira em Drammen, Palmela, Dresden e Plsen. Pouco depois participa em "Début", performance de Alexandre Lyra Leite para a companhia Inestética. Paralelamente, ao percurso profissional que vem desenvolvendo nas áreas da educação e turismo, participa em diversos filmes, "lê divan de Stalin", de Fanny Ardant, "vermelho Monet", de Halder Gomes entre outros e desenvolve atividade artística com a companhia de teatro OS PATO BRAVO com produções como "Beautiful House" e "Imperatore", leituras encenadas radionovela entre outros projetos de âmbito pedagógico. Colabora regularmente com a Cassefaz produções no cruzamento entre teatro pedagogia e turismo, assim como com outras companhias e produtoras como por exemplo o grupo de teatro Mafra ou os Comicalate.



FRANCISCO BARAHONA

Francisco Barahona, 1992, vive e trabalha em Lisboa. Licenciou-se em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2014. Obteve o grau de mestre em Ciências da Comunicação - Comunicação e Artes na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 2019. Participou em projetos audiovisuais: "Cápsula na Rua nas Gaivotas", em Lisboa e Mala Voadora no Porto (2015); "Metamorfose III", na Culturgest, Lisboa (2015) e também na criação da banda sonora para a curta-metragem "Rute", de Ricardo Branco (2017). Enquanto músico trabalha no seu projeto a solo como Fresko (música eletrónica) onde fez parte do coletivo Warface Lisboa onde as sonoridades se ligam à da cultura underground inglesa. O seu primeiro lançamento contou com a participação na compilação "Lisbon Underground Catalogue Vol.1" editada pela Golden Mist Records (PT) em 2014. A solo, a primeira EP "Drama", saiu em 2015 através da Prolectics Records (UK). Em 2018, apresentou-nos com "Enlightment", pela Obscur Records (NL). Em 2019 e 2020, Fresko "chamou a atenção" ao participar em dois V.A.s nas editoras nacionais, nomeadamente da ELBEREC (PT) e da Hayes Collective (PT) e Bompcast (AUS). Em 2020, apresenta-nos o seu primeiro álbum "Is It" (com oito faixas originais) pela Hayes Collective e a EP "Aura 86" lançada na Alienação (PT). Como artista plástico, participou em exposições como "Desterro", Convento do Desterro, Lisboa (2015), "Pequenos Formatos", Galeria Monumental, Lisboa (2017), "Panorama" [curadoria de Adelaide Ginga] no Le Consulat, Lisboa (2018), "I Will Take The Risk I e II", Azan Space, Lisboa (2019 e 2020).

JANAÍNA GONÇALVES

Janaína Gonçalves é natural de Vitória [Brasil] e vive em Lisboa desde 2001. Iniciou o seu percurso artístico na Escola Artística António Arroio, onde tirou o curso de Comunicação Audiovisual e especializou-se em Fotografia. É licenciada em Teatro (estágio), pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Durante a licenciatura produziu com algumas companhias para obter conhecimentos na área da produção executiva, tendo trabalhado, paralelamente, como técnica de iluminação. Atualmente trabalha como técnica de luz, desenhadora e assistente na área das Artes Performativas.

JOSÉ ALVEGA

José Alvega, operador e editor de som e imagem. Operador de câmara em diversos projetos promovidos pelo Liceu Camões em parceria com Companhias de teatro independentes. Formado em 1994, na CAV Produções Audiovisuais, Lisboa e em 1995 completa o curso de aperfeiçoamento Vídeo/Televisão e Engenharia/Produção, também na CAV. Faz parte do Grupo efetivo de técnicos de som e Imagem da Escola Secundária Camões, nomeadamente o auditório Camões. Desde 1994 é responsável por encontros culturais e apresentações de espetáculo no auditório do Liceu Camões e nas Caves do mesmo. Em Teatro, trabalhou com: Sérgio Praia, Patrícia Bull, Joana Seixas, Bruno Simões, João Didelet, Ana Brito e Cunha, Heitor Lourenço, Manel Sá Pessoa e Sandra Barata Belo e OS PATO BRAVO em produções no Liceu Camões. Colaborou com a produtora Cassefaz - 2005/2006. Como Operador de Som, de Luz e Edição de vídeo trabalhou em 2017 com Pedro Sousa Loureiro em "Beautiful House" (com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian) e "Imperatore" 2018, ambos nas Caves do Liceu Camões.

FRANCISCO SÁ

Nasceu em Lisboa em 1993. Frequentou o curso de Fotografia (Nível 4) na EPAD e o curso de Design Gráfico (Nível 5) na Flag e One To One School. Documentou e fotografou o processo de trabalho de "Imperatore", d'OS PATO BRAVO em 2018, durante o processo de ensaios nas Caves do Liceu Camões e respetivas apresentações. Colabora com Joana Cotrim, documentando vários processos de trabalho, aliando fotografia e vídeo, desde 2018.

OS PATO BRAVO

OS PATO BRAVO são um grupo criado em 2014 por Joana Cotrim e Pedro Sousa Loureiro. Surge da vontade de criar peças de Teatro, intervenções *site specific* em espaços convencionais e não convencionais (cruzando a vertente plástica e performativa) e o canto lírico com o objetivo de entreter, refletir, desafiar públicos e participantes, na busca de novas formas dramaturgias. OS PATO BRAVO produzem os seus trabalhos através da pesquisa de desenvolvimento onde as ideias são centrais, onde os erros são bem-vindos, dão-se às ideias uma chance e uma segunda chance. À superfície tudo é belo e cómico mas quando estas ideias são levadas até ao limite tornam-se desconfortáveis de ver e ouvir. Construímos o nosso conceito de cómico que se torna sério e trabalhamos o sério que se torna cómico e é neste diálogo constante que encontramos o nosso processo.

Vivace Dão • Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • Joana Santareno Ferreira • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Renato Lopes e Margarida Leitão • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e mediação de públicos* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** Ana Raquel Gonçalves, André Rodrigues, Catarina Loureiro, Diana Silva, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral